

## Assuma o controle

*O número de denúncias sobre casos de assédio moral cresce entre os trabalhadores do Banco do Brasil. Elas dão conta que, de forma indevida, até diretores do banco quebram a hierarquia para “pedir a cabeça” de gerentes, inclusive na gerência média.*

*Em tempos de agências digitais, “ano de atendimento” e games para controlar o desempenho dos funcionários, o banco utiliza o assédio moral como instrumento de gestão...*

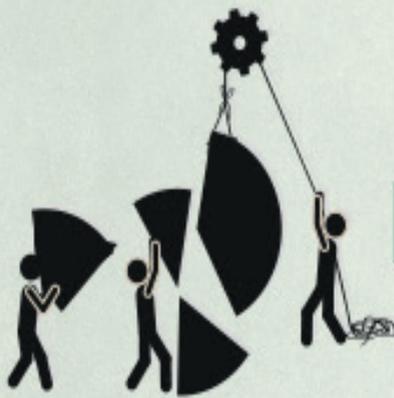


**Vamos mudar esse jogo!**

*É hora de assumir o controle e denunciar, para que o Sindicato possa tomar as devidas providências.*

*Então, não perca mais tempo: denuncie, conversando com um diretor sindical ou pelo site do Sindicato:*

*[www.bancariosabc.org.br](http://www.bancariosabc.org.br)*



A construção coletiva das metas com os bancos, ouvindo os trabalhadores sobre a melhor forma de atingir esses objetivos, sem assédio, sem causar adoecimento, seria uma saída moderna e traria benefícios a todos.

### É isso que estamos propondo!

As metas devem ser redimensionadas conforme o número de trabalhadores em cada local de trabalho e o perfil da unidade. A cobrança tem de ser equilibrada, respeitosa, em momento e condições apropriadas.

### Eles reconheceram...

Na Campanha Nacional Unificada 2015, as Instituições financeiras finalmente reconheceram que a pressão abusiva pode levar ao adoecimento dos trabalhadores. A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria passou a contar com uma nova cláusula, cujo objetivo é melhorar as condições de trabalho nas agências e nos departamentos.



### Conte para a gente e conte com a gente

Para tudo isso acontecer, você faz a diferença. Denuncie. Diga ao Sindicato se você é forçado a trabalhar com pressão por metas abusivas ou que mudam toda hora, que atormentam a rotina e detonam a saúde. Os trabalhadores são os olhos e ouvidos do Sindicato.

#### SUGIRA MELHORIAS PARA O SEU TRABALHO

É a partir das denúncias sobre a rotina nas agências e nos departamentos que, juntos, podemos "colocar o dedo" na gestão e alterar práticas que adoecem.

### É o que é meta abusiva?

Um pacote pronto e imposto de metas exageradas, inalcançáveis, que podem mudar a qualquer tempo e que não respeitam o número de trabalhadores, nem o perfil da unidade.

### Sobrecarga também não pode

As demissões promovidas pelos bancos, para aumentar seus lucros, levam a situações absurdas em agências e departamentos que funcionam em condições precárias, com muito menos trabalhadores do que o necessário para fazer o serviço. Essa condição também deve ser denunciada ao Sindicato.



### Assédio moral, não!

Esse modo de gestão, em que a meta para alcançar lucros exorbitantes está acima de tudo, é o principal causador do assédio moral. O trabalhador submetido a situações humilhantes, constrangedoras, isolado de seus companheiros ou proibido de exercer plenamente suas funções, pode estar sofrendo assédio moral. Não se cale, denuncie!

### 6 anos da cláusula

O instrumento de combate ao assédio moral, conquista da categoria em 2010, é uma prova de que juntos podemos mais: milhares de bancários participaram, denunciaram e o assédio, antes ignorado pelos bancos, foi assumido e hoje é passível de punição.

### Respeito é a regra do jogo!

SE ESTÁ NA CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO É SEU DIREITO, BANCÁRIO



**A CLÁUSULA 37 DA CCT DETERMINA:** os bancos não podem expor seus empregados por meio da publicação de rankings de performance. Também é vedada, ao gestor, a cobrança de cumprimento de resultados por mensagens, no telefone particular do empregado.



**AS CLÁUSULAS 57 E 58 ESTABELECEM:** o Protocolo para Prevenção de Conflitos no Ambiente de Trabalho, assinado entre bancos e sindicatos, visa a valorização de todos os empregados, por meio do respeito à diversidade, à cooperação a ao trabalho em equipe; conscientização dos empregados sobre a necessidade de um ambiente de trabalho saudável; e promoção de valores éticos, morais e legais. Com a assinatura, as Instituições financeiras estão comprometidas com uma cobrança de metas feita com equilíbrio, respeito e de forma positiva.

### ACORDO ESPECÍFICO BANCO DO BRASIL 2016/2017

CLÁUSULA QUADRAGÉSIMA QUINTA:

DISPENSA DE FUNÇÃO OU DE COMISSÃO EM EXTINÇÃO DECORRENTE DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO FUNCIONAL

O BANCO, na vigência do presente acordo, observará três ciclos avaliatórios consecutivos de GDP com desempenhos insatisfatórios, como requisito para dispensa de função ou de comissão em extinção de funcionário na forma das instruções normativas específicas.

**Parágrafo Único** – Excetua-se os funcionários que exerçam as comissões de 1º, 2º e 3º Níveis Gerenciais e 1º Nível de Assessoramento das Unidades Estratégicas – UE, 1º e 2º Níveis Gerenciais das Unidades Táticas – UT, 1º Gestor de Unidades de Apoio – UA e Unidades de Negócios – UN.

**Assuma  
o controle  
e vamos mudar esse jogo**

# Novos delegados sindicais no BB

*Representante atua junto ao Sindicato para garantir e ampliar direitos*

Os bancários do Banco do Brasil elegeram novos delegados sindicais, cujo papel é fiscalizar condições de trabalho, propor soluções e atuar junto ao Sindicato para garantir e ampliar direitos da categoria.

Os novos representantes no BB são:

**Cláudio Roberto del Arco** (2894, Santo André)

**Hélio da Conceição Bonifácio** (681, Mauá)

**Hozanar Gomes da Cruz** (ag. 2898, São Caetano)

**Ivo Francisco de P. da C. Siqueira** (717, Diadema)

**Lindomar Elídio da Silva** (869, Ribeirão Pires)

**Michael Miquelino** (agência 264, Santo André).

A duração do mandato dos delegados sindicais é de um ano.



## BB esfola clientes para aumentar lucro

*Balanço do 1º semestre aponta que lucro saltou 67,3% em um ano; resultado é consequência do aumento da renda com tarifas bancárias*

No 1º semestre de 2017 o Banco do Brasil obteve um Lucro Líquido Ajustado de R\$ 5,2 bilhões, o que representou um crescimento de 67,3% em doze meses e 5,3% no semestre. A rentabilidade (retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Anualizado – ROE) ficou em 10,4%, com alta de 3,8 pontos percentuais. Uma análise feita pelo Depar-

tamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com base no relatório do banco, aponta que o resultado foi consequência principalmente do aumento das rendas de tarifas e redução da despesa de provisão, quando comparado ao primeiro semestre do ano anterior.

A receita com prestação de serviços e a renda das

tarifas bancárias cresceram 10% no período, totalizando R\$ 12,4 bilhões. Enquanto isso, as despesas de pessoal, já considerando o pagamento da Participação nos Lucros ou Resultados (PLR), caíram 1,8%, atingindo R\$ 10,9 bilhões. Portanto, a cobertura dessas despesas pelas receitas secundárias do banco foi de 113,5%.

| Itens  | 1sem2017  | 1sem2016  | Variação   |
|--|-----------|-----------|------------|
| Ativos Totais                                  | 1.445.614 | 1.445.115 | -          |
| Carteira de Crédito Expandida                  | 696.121   | 752.971   | -7,6%      |
| Patrimônio Líquido                             | 90.783    | 83.449    | 8,8%       |
| Rentabilidade (LL/PL)                          | 10,4%     | 6,6%      | 3,8 p.p.   |
| Lucro Líquido Ajustado                         | 5.164     | 3.087     | 67,3%      |
| Resultado com Títulos e Valores Mobiliários    | 29.539    | 23.818    | 24,0%      |
| Rec. Prest. Serviços + Rendas de Tarifas (RPS) | 12.411    | 11.285    | 10,0%      |
| Despesa de Pessoal + PLR (DP)                  | 10.935    | 11.139    | -1,8%      |
| Cobertura (RPS/DP)                             | 113,50%   | 101,31%   | 12,19 p.p. |
| Taxa de Inadimplência (90 dias)                | 4,11%     | 3,26%     | 0,85 p.p.  |
| Despesas de PDD                                | 13.382    | 14.187    | -5,7%      |
| Índice de Basileia                             | 18,0%     | 16,5%     | 1,5 p.p.   |
| Agências                                       | 4.885     | 5.428     | -543       |
| Rede Própria                                   | 16.098    | 17.181    | -1.083     |
| Número de Empregados                           | 99.603    | 109.615   | -10.012    |

Fonte: Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil (1º semestre de 2017).  
Tabela elaborado pela Rede Bancários – Dieese.

# Em defesa dos bancos públicos

*Atividade no BB denuncia desmonte que vêm sendo promovido pelo governo nessas instituições e as consequências para a sociedade e funcionários*

Os trabalhadores do Banco do Brasil no ABC realizaram no último 23 de agosto uma manifestação em defesa dos bancos públicos. As atividades foram concentradas nas cidades de Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra e se somaram a atos realizados pelos empregados da Caixa no País. A privatização de bancos e muitas outras empresas públicas, várias delas já anunciadas pelo governo golpista, desfalca a sociedade de um rico patrimônio e coloca em

risco os funcionários dessas empresas, que passam a conviver com precarização e menos direitos.

Os diretores do Sindicato distribuíram carta-aberta a clientes e usuários do banco para esclarecer os motivos do protesto. Desde o início do governo Temer as empresas públicas, nos mais variados segmentos, vêm sendo alvo de mudanças que apontam para o desmonte e a privatização. No Banco do Brasil já ocorre processo de reestruturação que

resulta na redução de agências e de empregados, com consequências sobre o atendimento. Além disso, estão sob ameaça importantes investimentos e programas nas áreas sociais que são feitos por esses bancos – o BB, por exemplo, tem forte representatividade na concessão de crédito para o setor agrícola.

O Sindicato já está solicitando às câmaras municipais da região que façam moção de apoio aos bancos públicos, que impulsionam não

O que é **público** pra você?

se é **público,**  
é para **todos**

Defender o Banco do Brasil  
é defender o Brasil.

Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas

só o desenvolvimento nacional, mas, também, o regional. Um abaixo-

assinado vai coletar assinaturas em defesa dos bancos públicos.

## Itaú comanda a “reestruturação” do Banco do Brasil

*Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro denuncia conflito de interesses na reestruturação do Banco do Brasil*

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro informou, em texto publicado em seu site, que o Banco Itaú está preparando a privatização do Banco do Brasil de acordo com seus próprios interesses.

Segundo o Seeb/Rio de Janeiro em 2016 os serviços da Falconi Consultores de Resultados foram contratados por “notório

saber”, sem licitação, com a finalidade de provocar o “desmonte do BB”, chamado oficialmente de “reestruturação”.

“O trabalho desta empresa é enxugar a estrutura do banco público, preparando-o para a privatização, política do governo Fernando Henrique Cardoso retomada pelo seu aliado, Michel Temer. Entre os membros

do Conselho de Administração da Consultoria Falconi está Pedro Moreira Salles, à época da contratação Presidente do Conselho de Administração da holding Itaú Unibanco, atualmente Presidente do Conselho Diretor da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban)”, informa o texto.

Para o sindicato, há, no mínimo, conflito de inte-

resses nos procedimentos de reestruturação do Banco do Brasil que, na primeira fase levou a mais de 9,4 mil extinções de postos de trabalho e drástica redução na remuneração de cerca de 4 mil funcionários.

O sindicato informa, ainda, que a “mesma consultoria está fazendo o mapeamento dentro da Diretoria de Tecnologia do banco,

um setor altamente estratégico a cujas informações o setor privado está tendo acesso”.

